



TRABALHANDO HABILIDADES EMOCIONAIS COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

hingredy lana moura barbosa; Sávio Soares Silva; Rafaella Sá Veloso;

O adoecimento e a conseqüente internação da criança provocam muitas mudanças em sua rotina e de seus cuidadores, como o afastamento de seus familiares e amigos, além da habituação a um novo ambiente que envolve a dinâmica hospitalar e uma perda de sua autonomia, acarretando em uma fragilidade emocional. Os impactos provocados pelo processo de hospitalização provocam alterações no sujeito doente, além da própria doença, tratamento e sequelas, ainda emerge questões psicológicas e aceitação/negação da doença, tanto pelo sujeito quanto pelo(s) cuidador(es) o que gera inevitavelmente dificuldades ou reajustes de adaptação no sentido de manejar o estresse para enfrentar esta situação. Frente a esta realidade e aproveitando a experiência acadêmica em estágio básico em Educação e Saúde que outrora fôra realizado em um hospital público e de referencia no atendimento de crianças no estado do Piauí, este escrito tem com objetivo geral expor um relato de experiência adquirido no decorrer supracitada disciplina, e mais especificamente descrever as atividades realizadas por estagiários de psicologia que promoveram ações que tangenciavam: desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais; reelaboração do processo de hospitalização e fortalecimento de vínculos familiares. As intervenções foram realizadas nos leitos e na brinquedoteca do hospital, utilizando de atividades de representação por desenhos, figuras, objetos e desenhos que focassem na psicoeducação e na identificação de sentimentos e emoções voltadas para situações cotidianas do hospital. Quanto aos resultados, foram observados a relevância das atividades, principalmente no tocante ao envolvimento das crianças e acompanhantes, com uma “quebra da rotina”, além de necessidade de desenvolvimento de ações voltadas, tanto para crianças quanto para os acompanhantes, para trabalhar a relação das emoções e sentimentos diante do espaço hospitalar, uma vez que este reconhecimento e entendimento pode favorecer positivamente no quadro clínico do doente. Também percebeu-se pela adesão á proposta, uma necessidade de ações de humanização destes espaços que lidam com a hospitalização e o rompimento do ciclo social da criança e de seus familiares, que trazem implicações emocionais. Compreendeu-se ainda que no contexto de hospitalização, atividades trabalhadas pelos estagiários serviram de promoção de serviços em uma perspectiva de desenvolvimento e psicopedagógico e psicoemocional. Isto assume papel preponderante como mantenedor da estabilidade física e emocional da criança. Neste movimento, trabalhou-se a habilidade de moderar emoções negativas e potencializar as positivas, resignificando-as. Conclui-se que atividades devem ser vislumbradas por todo o serviço hospitalar afim de que desenvolva ações, projetos e politicas publicas para a humanização e reconhecimento das emoções dos sujeitos os quais estão submetidos dentro do espaço hospitalar, dando um novo sentido às demandas psicológicas que afetam a saúde emocional dos pacientes e acompanhantes nestes espaços, buscando olhar para o sujeito além da doença física, dando visibilidade e autonomia para que o mesmo sinta-se participante desse processo de hospitalização, mas de uma forma ativa, mesmo dentro de suas limitações.